SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXVII
Número 434
31 Dezembro
1981

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

Avulso: 15$00

TRÍPTICO DE NATAL

pelo Dr. David Freire

O quadro do Natal, todos os anos renovado, tem, evidentemente, como figura central e insubstituível, o MENINO-DEUS, Deus tornado criança e Salvador. A figura central do "momento", que permanentemente celebramos, é o próprio CRISTO, mistério supremo. Mas existem também, na espantosa história, três linhas de força, três PRESENÇAS, que são três realidades de valor constante que nos fazem meditar para lá da imagem sacra da família de Belém.

Referimo-nos, evidentemente, à estrela e ao anjo que anunciam a NATIVIDADE (e nos guiam para ela), aos deslumbrados pastores que receberam o mais inacreditável dos convites e aos *três representantes do poder terrestre* que de muito longe vieram adorar uma estranha criança. Uma estranha e misteriosa criança que dava os seus primeiros vagidos sobre as palhas um tanto sórdidas de um banalíssimo curral.

Um "fabuloso" tríptico: Estrela e anjo (guias-anunciadores); pastores; magos. "Lenda", sim, *história para ser sempre lida.* Fábula? Talvez. Mas no sentido de narrativa com valor simbólico e moral. Mito? A aceitação do Natal como "mito" – perspectiva materialista muito na moda – é a amarga resignação a um NADA, resignação livre e legítima contra a qual aquele que crê no mistério apenas pode apresentar a sua *opção de fé*, igualmente livre e legítima. E é aí, sob a luz da fé, que se situa a nossa análise.

A ESTRELA E O ANJO

Dizer "estrela" e "anjo" é dizer *presença revelada*. Será a estrela mesmo uma estrela? Será o anjo mesmo um anjo, a bela figura alada do imaginismo popular?

Pouco importa.

A nível de uma *aceitação cristã* do milagre, radical e dogmática, *crer* uma realidade divina que em dado momento invade a História dos homens, é inevitável. Sorrir escarnecedoramente da "fábula", do "mito", e olhar o Natal *a partir de baixo*, isto é, considerar o Messias um genial demagogo que, na Palestina, *montou um novo esquema de acção fraternal* é... NÃO SER CRISTÃO. Aqueles que não passam de bem intencionados militantes da melhor harmonia entre os homens, desprezando as dimensões do SAGRADO e do MISTÉRIO presentes no Natal como REVELAÇÃO, deverão ser antes convidados a celebrar um qualquer "dia anual do homem" proposto para calendário de organismos internacionais.

A *estrela* e o *anjo* anunciadores do MENINO que "nos nasceu", manifestam-se no primeiro painel do nosso tríptico. Analisemos agora as outras duas presenças:

OS PASTORES E A LUTA CONTRA O MEDO

"Não temais".

Eles guardavam rebanhos, trabalhavam no campo. Rotineiramente. Humilhantemente. Sem esperança de melhores dias, porventura.

O aparecimento de um *clarão* que vem perturbar o hábito simples de quem encara o sobrenatural como lenda, tradição "coisa de sacerdotes" – "coisa de padres", diríamos nós – esse *clarão-ruptura*... apavora. Deus a aparecer-nos mete MEDO; é o menos que se pode dizer. "Hoje vos trago novas de grande alegria que serão para todo o povo – não temais" é uma comunicação directa que nos dirige os passos para um novo universo, um presépio que simboliza o verdadeiro FIM DO MEDO. No nosso próprio mundo, pastores que somos da rotina e da noite fria, muito pouca coisa nos ilumina. E se o sagrado insó-

continua na pág. 11

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos gentilmente o valor de suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Alberto Pinto Saraiva	200$00
Leopoldino da Rocha Tavares	200$00
Prof. Dr. João F. Lapa (1982)	200$00
António F. M. Xavier de Brito (1982)	200$00
José Dionísio dos Santos (1982)	250$00

OUTROS ASSINANTES

Rafael Cortez N. Oliveira (1981/82)	300$00
Grupo nº 12 - AEP	150$00
Carlos Campos (1980/81/82)	400$00
Agrupamento 447 (1979/80/81/82)	500$00
Filipe Flores (1982)	150$00
Agrupamento 142	150$00
Ana Paula da Silva (1982)	150$00
Grupo nº 9 - AEP (1982)	150$00
Augusto José do Carmo Pereira	150$00
Alexandre R. Gomes	150$00
D. Florinda Nunes (1982)	150$00
José Manuel Moniz Robinson	150$00
Dr. David Freire	150$00
Fernando A. T. Rodrigues (1982)	150$00
D. Maria Luísa L. R. Amaro (1982)	150$00
Domingos A. F. da Silva (1982)	150$00
José D. dos Santos (77/78/79/80/81)	500$00
Graciano Paulo F. Marques (1982)	150$00



SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACMs de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 150$00
Despesa de cobrança Esc. 30$00

Estrangeiro:
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00

Outros países: Esc. 350$00

CAMPANHA DE ASSINATURAS EM MARCHA!

O Concurso entrou já em pleno desenvolvimento! Concorrentes há que se candidatam aos melhores prémios. Mas ainda há muitas possibilidades para todos os concorrentes. O Concurso será encerrado em 31 de Março para que os prémios possam ser distribuídos no dia 23 de Abril, DIA DO ESCOTEIRO.

Quem vai ganhar uma bela tenda canadiana de dois lugares, o prémio da SOLCAMPO? E umas férias de seis dias, de Novembro a Maio, num confortável Clube de Campo da ACM?

Temos ainda seis volumes da obra "Viagens Sem Fronteiras", das SELECÇÕES DO READER'S DIGEST para prémios individuais. Merece a pena concorrer e colaborar na difusão do "Sempre Pronto".

UM NOVO E SENSACIONAL PRÉMIO

Revelamos agora um prémio sensacional: PRÉMIO FACAL – Fábrica de Artigos de Campismo e Ar Livre, Lda, em Carnide, Rua Mestra, 18 - 1600 Lisboa, um bom saco-mochila de seu fabrico, utensílio indispensável para todos os que praticam campismo.

Este prémio suplementar, que só agora revelamos, será atribuído ao concorrente que proponha mais de 10 assinaturas e não conquiste nem o 1º, nem o 2º e nem o 3º prémios. Trata-se, portanto, de um aliciante prémio que fica ao alcance de quem quiser colaborar neste Concurso e contribuir para a expansão do "Sempre Pronto".

Toda a gente pode concorrer – escoteiros e não escoteiros.

* * *

No próximo número será revelado o nome da Patrulha que conquistou a Taça LISCAMPO. Como esta classificação encerrou em 31 de Dezembro, não tivemos tempo de a fazer.

Ajude a divulgar o seu jornal. Colabore com "Sempre Pronto". Quer demonstrar simpatia pelo jornal dos Escoteiros? Remeta nem que seja uma só assinatura, mas marque a sua presença e afirme o desejo de apoiar este trabalho.

A situação do Concurso pode ser observada no seguinte mapa:

Grupo	Localidade	Proponente	Assinaturas
4	Porto	D. Figueiredo	21 pagas
52	Angra do Heroísmo	Leopoldino Tavares	1 paga 18 não pagas
81	V. F. de Xira	J. M. Pelouro	7 pagas 12 não pagas
77	Faro	Julião Pestana	10 pagas 1 não paga
	Lisboa	Joaquim Tavares O.	3 pagas
10	Figueira da Foz	Diversos	4 não pagas
	Porto	Diversos	3 pagas
80	Ponta Delgada	Diversos	2 pagas
	Diversas	Diversos	11 pagas 1 não paga

Total – 94 assinaturas

ESCOTEIRO

PORQUE PREFERIMOS ESTA GRAFIA

Os adeptos do método educativo, concebido por Baden-Powell, conhecido na Grã-Bretanha por *Scouting*, têm sido designados em Portugal por *scouts*, escoteiros, adueiros, escutas e escuteiros (cremos ser esta a ordem cronológica do seu aparecimento).

Quando este movimento em terras lusitanas não fora ainda além da incipiência, à falta de melhor, servimo-nos do termo *scout*, solução aceitável, visto que, em muitos países, que não falam a língua inglesa, ainda é hoje o termo usado.

Todavia, em Portugal, os responsáveis do nosso movimento, honra lhes seja, não se contentaram com a simples adopção do vocábulo estrangeiro, como é prova o testemunho irrecusável e insuspeito do comandante Álvaro de Melo Machado, pioneiro do escotismo em terras de Portugal e seu dirigente desde as primeiras horas. Procuraram, procuraram e surgiu-lhes a palavra ajustada. Não era qualquer neologismo, mas vocábulo antigo e de fortes tradições: *escoteiro*. A Língua Portuguesa é, sem sombra de dúvidas, realmente rica. Até neste caso ofereceu a palavra ideal, quase exacta, em que ocorrem mesmo as três letras radicais do *scout* inglês: SCOT, e com um significado muito ajustado ao do termo inglês. Que melhor solução foi encontrada noutro idioma?

Que quer dizer *escoteiro*? Dizem os dicionários: "o que não leva mochila ou alforje; que viaja ligeiro; que viaja, pagando escote (aquilo que compete a cada um numa despesa comum) pelo caminho para comida e dormida; explorador".

O vocábulo teve pronta e geral aceitação. Pois não. Tinha mesmo caído do céu! Logo, em 1913, surge no próprio nome da associação: Associação dos Escoteiros de Portugal, que então se formou. Durante mais de duas décadas, tanto *escoteiro* como *escotismo* singraram. Foram usados tanto em Portugal, como nas antigas colónias e passaram ao Brasil, onde se radicaram facilmente. No nosso país, homens de elevada categoria intelectual, como o dr. Sá Oliveira, pedagogo e professor de Latim, e o dr. João de Barros, também emérito pedagogo, celebrados dirigentes da nossa associação escotista, carinhosamente utilizaram a grafia das duas palavras com *o*, a qual nunca lhes mereceu o menor reparo. Até que...

Até que, em 1924, se produziu uma dissidência no movimento. Alguns dirigentes escotistas, receosos de reprováveis tendências materialistas que talvez estivessem ocorrendo na AEP, meteram ombros à criação de nova associação, reservada a elementos da confissão católico-romana, isto a contra-gosto dos propósitos ecuménicos de Baden-Powell e até da própria AEP, visto que, dalguma maneira, se ergueu uma barreira que, embora ténue, veio impedir uma franca e desinibida confraternização com tantos valorosos irmãos-escoteiros que militam na outra associação.



Ciosos dos objectivos de total cisão, esses dirigentes repudiaram a palavra *escoteiro* e retrocederam para o barbarismo *scout*. É o que se chama trocar ouro por plaqué. Corpo Nacional de *Scouts*, se chamou a novel associação.

É claro que esta diferenciação, este afastamento da agremiação escotista original, repugnava, como é evidente, aos ideais de fraternidade – dos mais caros – do movimento de Baden-Powell (um escoteiro é irmão de todos os outros escoteiros, segundo reza a lei da esmagadora maioria das associações escotistas espalhadas pelos quatros cantos do mundo).

Mas o termo *scout* era, pelo menos, incómodo, face à vernaculidade de *escoteiro*. Assim, tentou-se fabricar um substituto e, à falta de melhor, surgiu *escuta*. Isto em meados da década de 30. Gera-se então um problema artificialmente criado: como aos *escutas* não assentava bem a palavra *escotismo*, vá de se buscar transmudar num neologismo – *escutismo* – a palavra que o povo consagrou e continua a consagrar. Logo, apressados, apareceram filólogos a proclamar que, dado *scout* ter origem no arcaísmo francês *escouter*, do latim *auscultare*, donde provém o *escutar* português, a grafia *escutismo* seria preferível a *escotismo*, para o que se alhearam de um argumento de extrema importância em questões desta natureza: a consagração de *escoteiro* e *escotismo* pelo uso, isto ao longo de mais de vinte anos! Enfim, filólogos muito cientes dos problemas das metamorfoses linguísticas, é certo, mas ignorantes, por completo, da história do nosso movimento e dos ponderosos e poderosos argumentos que aconselharam a escolha de *escoteiro* e *escotismo*. Em socorro da inovação, veio ainda o Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro de 1945, que perfilhou esta singular solução: em Portugal, passava a escrever-se *escuteiro* e *escutismo*, enquanto no Brasil continuava a grafar-se *escoteiro* e *escotismo*! Pois se os Brasileiros até pronunciam *escòteiro* ou *escôteiro*. Aqui, *escotismo* ficaria reservado para denominar as teorias de John Duns Scoutus ou de Johannes Scoutus Erigena, doutrinas que não são hoje mais do que despojos, sepultados em livros. Só que...

Só que, no caso do movimento escotista, o vocábulo *escuta* não foi uma escolha feliz. E por vários motivos.

Em primeiro lugar, porque *escuta* não traduz capazmente o inglês *scout*. Disso se aperceberam os Espanhóis, os Italianos e os Franceses, que não recorreram às palavras que naturalmente existem nos seus idiomas correspondentes ao inglês *scout*, antes se decidiram respectivamente por *explorador*, *esploratore* e *éclaireur* para denominarem os membros do movimento escotista dos seus países. *Escuta*, em português, envolve uma ideia eminentemente de imobilidade: o que está à escuta, o que espia, lugar onde se escuta, o meio de se escutar. Ao passo que o inglês *scout* traz um vincado carácter de deambulação: soldado, navio ou avião *enviado* a espiar

continua na pág. 11

VAMOS DAR ATENÇÃO AOS LOBITOS

continuação do número anterior

MEIOS DE ACÇÃO POSTOS AO ALCANCE DOS CHEFES

Para realizar a sua acção educativa, o Lobismo coloca ao serviço dos Chefes os seguintes meios de acção:

1º – AS HISTÓRIAS E CONTOS – Quem não se recorda ainda das histórias e contos que ouviu na sua meninice? Pois essa necessidade do maravilhoso é satisfeita aos Lobitos em todas as ocasiões. O próprio método tem a sua base numa lenda: a vida do pequeno MAUGLI, educado pelos Lobos da Selva Seoni, que Kipling conta nos dois livros da Selva.

"As histórias são, por assim dizer, a expressão concreta e a realização do sentimento maravilhoso, que existe no coração da criança", diz Vera Barclay.

Se o Chefe tiver sempre presente que a criança gosta de histórias, deve aproveitá-las para a formação moral do garoto, pois eles geralmente encarnam os heróis, e, nessa altura, é necessário ter presente um cuidado grande na sua escolha. Para cada caso uma história, que deve ser contada sem arrebiques ou frases empoladas, mas sim como conversando e de forma que seja compreendida pela criança.

O método, com a sua "LENDA DO MAUGLI", encontra nos seus heróis um valor de educação, assim o VELHO LOBO CINZENTO (Aquelá), é o chefe amigo e companheiro; em BALU (o Urso Sábio), vê o espírito da LEI; em BAGUIRA (a pantera negra), a amiga sincera e o espírito técnico do movimento; em XIRACAM (o tigre vadio), o princípio do mal e em TABAQUI (o chacal tinhoso), os maus companheiros.

Por isso, para cada caso, uma história bem escolhida e contada com simplicidade e de forma compreensível.

2º – OS JOGOS – Uma ambição domina o garoto na idade de lobito – brincar! Para cada actividade do Lobismo temos um jogo, satisfazendo assim esse desejo e aproveitando-o para a sua própria educação. "Para a criança, diz Vera Barclay, um jogo é uma das coisas mais sérias da vida, constituindo a realização prática dos seus desejos".



No seu interessante livro o INSTINTO COMBATIVO, Pierre Bovet bem demonstra que os jogos bem compreendidos e aplicados no momento oportuno são importantes agentes de educação, postos ao alcance dos Chefes para a educação das crianças.

Miss Jessie Bancroft afirma: "Em todos os casos, as faculdades adormecidas despertam e desenvolvem-se. Atingem o mais alto ponto nos jogos por equipas em que o EU fica subordinado ao interesse da colectividade e a união constitui a verdadeira vida do jogo".

Por isso, todas as actividades das Alcateias, incluindo a própria preparação das provas das ESTRELAS E INSÍGNIAS, devem ser realizadas com a utilização dos jogos.

O Chefe, durante os jogos, não permanece inactivo, mas pelo contrário toma parte activa para que os Lobitos o considerem um bom companheiro e nele confiem.

A criança é, por natureza, individualista e por isso devem evitar-se os jogos individuais, contrariando o espírito individualista do garoto.

Durante os jogos, o AQUELÁ, deve encorajar os tímidos; reprimir os batoteiros, castigar os egoístas; evitar as discussões; criar e desenvolver o sentimento de que perder não é motivo de tristeza.

É durante o jogo que cada um revela as suas qualidades que o Aquelá deve observar cuidadosamente.

continua

RECORDANDO COM OPORTUNIDADE

De "O Escoteiro" – Órgão oficial da AEP
Abril de 1955

B.-P.
(A voz do Chefe)

Metade do valor do nosso treino consiste em colocar a responsabilidade sobre jovens ombros.

***

O melhor progresso é feito pelos grupos onde o poder e a responsabilidade estão realmente nos guias de patrulha.

***

Contai com a ajuda dos vossos guias de patrulha e em 9 ou 10 casos eles excederão as vossas perspectivas.

***

A melhor forma de instrução dada pelos dirigentes é a da força do exemplo.

***

O campo é a verdadeira atracção para o rapaz, assim como a real oportunidade para o dirigente.

***

O desejo da aventura chama o rapaz – a sua falta afasta-o.

***

Temos de compreender que há duas formas de disciplina: uma é a expressão da lealdade através da acção; a outra é a submissão às ordens através do temor do castigo.

***

O sorriso e a Boa Acção são a nossa especialidade.

***

Ensinar a SERVIR não é somente um assunto teórico, mas o desenvolvimento de duas fases distintas: Inculcar o espírito de bem fazer, e dar a medida de oportunidade para a sua expressão prática.

***

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



BRUNEI É O ÚLTIMO MEMBRO DO ESCOTISMO MUNDIAL

A Associação dos Escoteiros do Estado de Brunei é o último membro admitido na Organização Mundial do Movimento Escoteiro, tendo sido reconhecida oficialmente na recente Conferência Mundial realizada em Dacar, no Senegal.

Brunei está situado na costa nordoeste da ilha de Bornéu. É membro da Comunidade Britânica, mas adquiriu a completa independência em 1971. A sua população eleva-se a cerca de 200 mil habitantes. O Escotismo foi ali fundado em 1951.

O PROGRAMA DE KANDERSTEG ESTÁ À DISPOSIÇÃO

O programa de actividades do Centro Escoteiro Internacional de Kandersteg para 1982 acaba de ser publicado. A sua obtenção pode ser feita através daquele Centro: CH – 3718 Kandersteg – Suíça.

O JAPÃO ACOLHE O PROGRAMA DA AIPH

Quinze países da Ásia-Pacífico estavam representados no programa convite de 1981 da Associação Escoteira do Japão, onde houve um seminário sobre Escotismo e os Deficientes, com a participação de 45 pessoas. As delegações de cada país eram constituídas por um escoteiro deficiente, um normal e um chefe.

Mais tarde os Escoteiros do Nippoo organizaram uma conferência nacional de dois dias sobre o Escotismo de Extensão da qual fizeram parte 60 responsáveis adultos dos escoteiros deficientes. A conferência foi aberta pelo Príncipe Hitachi, em companhia da Princesa Hamako. Um campo de amizade do AIPH teve igualmente lugar em Asagiri Heights.

UM PROGRAMA DE "PEQUENOS TIGRES" NASCEU

Os Escoteiros da América estão em vias de efectuar várias mudanças de programa em 8 cidades. Têm o nome de "Bases para o Crescimento". Uma destas mudanças é constituída pela adjunção de um programa intitulado "Pequenos Tigres", que será aberto a crianças de 7 anos. A idade mínima actual para lobito é de 8 anos. As mudanças têm como base: responder aos interesses mais vastos dos jovens. Obter um desenvolvimento mais importante das famílias e de reconhecer o número maior de famílias onde só existe o pai ou a mãe e aqueles onde ambos estão empregados.

CONCURSO DE NÓS

As maratonas, recordes ciclísticas e outras actividades do mesmo género para a obtenção de fundos, tornam-se cada vez mais frequentes. Os escoteiros da Nova Zelândia criaram um novo concurso de nós: o "Knotathon".

Uma Alcateia organizou um "Knotathon" a fim de obter dinheiro para um centro de crianças deficientes. Cada lobito procurou um patrocinador disposto a contribuir para cada nó direito feito e desfeito por um lobito durante 10 minutos. Dezasseis rapazes fizeram um total de 681 nós. A melhor pontuação foi de 76 nós. Os escoteiros recolheram o equivalente a 212 dólares US. Uma manifestação como aquela não só é divertida, como ajuda os outros e pode constituir um excelente meio publicitário através da televisão ou em fotografia.

RELÓGIOS BRAILLE PARA OS ESCOTEIROS CEGOS

Os Escoteiros Americanos acabam de anunciar a preparação de um programa relacionado com o Ano Internacional do Deficiente. Todos os escoteiros cegos que tenham obtido o certificado de primeira classe ou superior, receberão um relógio Braille oferecido pela Corporação Zale.

Esta companhia oferecerá igualmente relógios a cada membro de uma nova unidade escoteira para cegos. Este programa inclui lobitos, escoteiros e caminheiros.

A entrega destes relógios far-se-á a nível local e, em geral, pelos directores dos estabelecimentos Zales. Também serão dados aos escoteiros certificados em Braille.

Os Escoteiros Americanos contam 60000 membros deficientes em unidades especiais, e de 10000 a 15000 deficientes (lobitos, escoteiros e exploradores), fazendo parte das unidades regulares.

OS "SCOUTS DE FRANCE"

Perto de 30000 pessoas reuniram-se no Castelo de Jambville, em Yvelines (França), para celebrar o 60º aniversário dos "Scouts de France".

Embora o Escotismo em França tenha sido fundado há mais de 70 anos, o ramo católico do escotismo francês foi fundado em 1921.

Um grande número de personalidades, que fizeram parte do Movimento Escoteiro, estavam presentes. Foi para elas uma ocasião de partilhar recordações e conhece o que é hoje o Escotismo em França. O Governo estava representado pelo Ministro da Juventude, Mme. Edwige Avice, uma antiga guia, que falou da importância do Escotismo e do Guidismo para o país. O Dr. Laszlo Nagy, secretário-geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, trouxe a saudação fraternal de 16 milhões de outros escoteiros do mundo inteiro.

A Televisão transmitiu este acontecimento em directo e o diário número um de França "Le Monde", publicou um longo artigo intitulado "Os Escoteiros de França tornaram a encontrar o seu dinamismo".

Está calculado em dois milhões o número de jovens que passaram pela escola de educação dos escoteiros de França. Esta festa não foi unicamente comemorativa, mas igualmente uma ocasião para demonstrar que o Escotismo em França permenece jovem, moderno e útil porque é constantemente adaptado às necessidades do nosso mundo moderno, mantendo-se fiel à proposta original do nosso fundador.

NO PRÓXIMO DIA 22 DE FEVEREIRO

INAUGURAÇÃO OFICIAL DAS COMEMORAÇÕES DO 75º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO

O dia 22 de Fevereiro é a data do aniversário de nascimento de Baden-Powell, fundador do Escotismo. Esta data foi por isso escolhida para abertura das comemorações em todo o mundo do 75º aniversário do Escotismo e será assinalado por diversas cerimónias que se realizarão em vários países.

Como alternativa a esta data, algumas associações preferem abrir as comemorações no Dia do Escoteiro (S. Jorge), em 23 de Abril próximo. A Secretaria Mundial sugere que neste dia todas as associações promovam actividades em que participem escoteiros, dirigentes e antigos escoteiros, dando a esses acontecimentos toda a publicidade.

75º ANIVERSÁRIO DO PRIMEIRO ACAMPAMENTO ESCOTEIRO

Em 9 de Agosto, comemora-se o 75º aniversário do acampamento realizado na ilha de Brownsea, em que Baden-Powell pôs em prática os métodos escoteiros que tinha idealizado. Para este dia, projectam-se acampamentos em diversas partes do mundo.

A Associação dos Escoteiros de Reino Unido realizará um acampamento na própria ilha de Brownsea, para comemorar a fundação do Escotismo. Este acampamento decorrerá de 3 a 10 de Agosto de 1982.

O local dispõe de um espaço muito limitado, mas cada uma das associações dos 117 países do Escotismo Mundial terá possibilidade de mandar dois representantes.

Tal como aconteceu com o célebre primeiro acampamento, este será também experimental, serão tentados novos métodos e discutidas essas experiências. O acampamento inclui alojamento, actividade de patrulha fora de ilha e uma outra em Gilwell Park, campo escola da Insígnia de Madeira.

"EXTOREE 82" – ACAMPAMENTO INTERNACIONAL PARA ESCOTEIROS DEFICIENTES

Este é o nome do grande acampamento para Escoteiros Deficientes, organizado pela associação britânica, para comemorar o 75º aniversário do Escotismo, que decorrerá de 31 de Julho a 7 de Agosto, em Gilwell Park, no qual participarão escoteiros vindos de todas as partes do mundo, que terão uma experiência inesquecível.

Será também uma oportunidade para todos os escoteiros e dirigentes que queiram ajudar os seus irmãos escoteiros deficientes, participando em actividades de canoagem, pioneirismo, remo, artesanato, concursos, feiras regionais, fogos de campo e outras mais. Na Grã-Bretanha, muitos distritos iniciaram já uma campanha para recolha de fundos para mandar pelo menos um escoteiro deficiente e espera-se que noutros países se fará o mesmo.

Informações sobre o "Extoree 82" poderão ser obtidas através do "Overseas Secretary of the Scout Association", em Londres.

JAMBORI DE 1983

Muitas outras actividades estão previstas em diversos países para assinalar a passagem do 75º aniversário, de que iremos dando notícia. As comemorações serão encerradas com o 15º Jambori Mundial, que se realizará em Calgary, no Canadá, de 4 a 14 de Julho do próximo ano, em que participarão escoteiros idos das 117 nações com Escotismo.

Este Jambori terá uma réplica dedicada a todos aqueles que não puderem deslocar-se ao Canadá. Será o "Jambori-para-todos", acampamentos realizados em diversas regiões de cada país para assinalar o encerramento das comemorações e o 15º Jambori Mundial.









Página do Escoteiro



VAMOS FAZER UM JOGO

CORRIDA ÀS PROVISÕES

Lugar – Sala ou uma quadra de jogos

Número de jogadores – Dois a dez

Material – Dez batatas (pedaços de madeira, pedras, etc.), todos do mesmo volume e um cesto pequeno ou um saco para cada jogador.

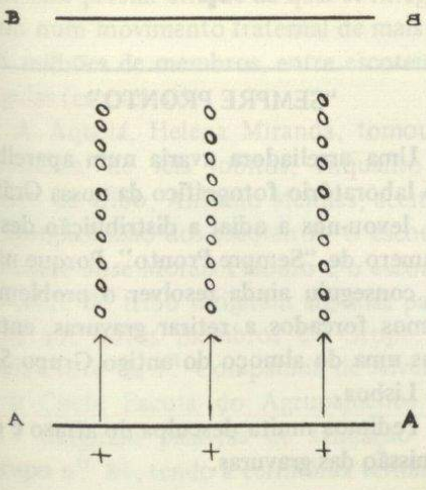
Organização – Os jogadores colocam-se em linha horizontal com o cesto ou saco no braço, tendo cada um uma fila de dez batatas à sua frente. O chefe coloca-se fora do campo de corrida.

Regras do jogo – Ao sinal do chefe, os jogadores partem correndo a recolher as batatas da sua fila, aquela que está à sua frente. Os concorrentes avançam e vão fazer outra linha em B. Aquele que fizer o seu aprovisionamento, e primeito tomar o seu lugar na linha B, ganha o jogo.

Faltas – a) Partir antes do sinal do chefe;

b) Deixar cair do cesto batatas recolhidas ao correr para a linha B, podendo ser recolhidas novamente mas antes de atingir a linha.

Variante – Se o espaço de que se dispõe é pequeno, poder-se-á intensificar a corrida, fazendo regressar os jogadores à linha A sempre com o cesto cheio. Ganhará igualmente o primeiro que alinhar.



A ANILHA DO LENÇO ESCOTEIRO

A anilha do lenço escoteiro tem um modelo oficial, que deve ser respeitado porque é oficial, mas também porque é característica do Movimento e, ainda tem a seu favor ser elegante e difícil de fazer.

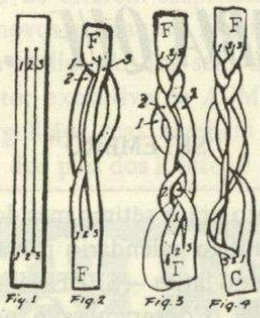
Mas o Escoteiro é capaz de ultrapassar a dificuldade e fazer mesmo a sua anilha em couro entrançado.

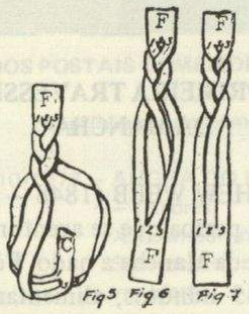
Para isso, obtem uma tira de couro com a dimensão suficiente para o efeito. Corta três tiras, sem as separar, ficando unidas nas extremidades (fig. 1). Numeramos as três tiras com 1, 2 e 3.

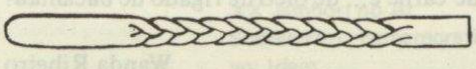
Observando agora as figuras 2 a 7, podemos compreender como se faz o entrançado. É preciso acompanhar os desenhos e aplicar o método, a partir duma extremidade, desentrançando da outra.

As letras F indicam o lado da flor do cabedal e a letra C o lado da carne.

E, agora, mãos à obra. Cada Escoteiro com a anilha correcta feita por ele próprio.









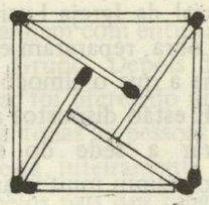
ÉS CAPAZ?

FÓSFOROS

Em Junho passado, no número 430 do "S. P.", publicámos um problema que consistia em dispor oito fósforos, do mesmo tamanho, de forma a mostrar simultaneamente dois quadrados e quatro triângulos, sem cruzar os fósforos, nem parti-los, nem que as pontas se ultrapassem.

Prometemos publicar a solução no número seguinte, não pudemos fazê-lo por falta de espaço e depois esquecemo-nos. Uma Assinante amiga chamou-nos agora a atenção para a falta, o que agradecemos, pedindo desculpa do lapso.

Aqui vai a solução:



CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS A "SEMPRE PRONTO"

Assinantes e amigos dedicados de "Sempre Pronto" quiseram aproveitar a época natalícia para nos endereçarem cumprimentos e manifestarem a sua simpatia. Apresentamos por isso os nossos agradecimentos aos seguintes amigos, retribuindo os votos formulados:

Joaquim Tavares de Oliveira e Justino Estêvão da Silva, de Lisboa; António Luís Guerreiro, Domingos Figueiredo, J. L. Pinto Machado, do Porto; Leopoldino da Rocha Tavares, de Angra do Heroísmo; José Dinis Camacho e José Manuel Moniz Robinson, do Funchal; Agrupamento nº 119, do CNE, de Coruche; Grupo nº 201 dos Escoteiros de Portugal, constituído por emigrantes, com sede em St Maur, França; Marcelo Bella Ferraz, do Grupo

continua na pág. 11

EM LISBOA

O ANTIGO GRUPO Nº 53 VAI RESSURGIR

Poderá parecer ousada a afirmação de que o antigo Grupo nº 53 dos Escoteiros de Portugal, que tinha a sua sede no extinto Convento dos Marianos, em Lisboa, vai ressurgir. Mas, quem teve ocasião de participar no almoço de confraternização promovido pelos antigos escoteiros desta unidade, não terá qualquer dúvida de que em breve o "velho" 53, de tantas tradições, reaparecerá. O Grupo perdeu o número de registo na AEP, que foi dado a uma activa unidade de Braga; perdeu a sede, a que foi dada outra utilização; perdeu até os escoteiros que cresceram e são hoje adultos, mas não perdeu nem esmoreceu a vontade dos seus antigos membros, que estiveram reunidos no dia 20 deste mês para comemorar o 48º aniversário da fundação do Grupo.

E estão muito activos. Surpreendidos por um incêndio que destruiu instalações do salão social da Igreja Lusitana, lançaram mãos à obra, repararam e pintaram a sala de forma a que o almoço já pôde ser ali servido. E estão dispostos a prosseguir para preparar a sede do seu Grupo.

O almoço reuniu muitos antigos escoteiros, amigos e familiares, que fizeram prova da sua amizade. Depois do repasto, preparado e servido pelos "antigos" e suas famílias, o antigo subchefe do Grupo, José Ferreira, falou do projecto de reorganizar o "53", logo secundado por palavras de confiança do dr. Leopoldo Figueiredo, Joaquim de Figueiredo, Rui Cunha e José Rafael de Baudouin, que, além da sua qualidade de antigo membro do Grupo, falou como Presidente da Fraternal de Antigos Escoteiros, para afirmar o apoio dado à iniciativa e a decisão de dar vida à unidade, tendo-se referido com esperança e fé ao momento que o Escotismo agora vive, dinamizado por nova equipa directiva dos Escoteiros de Portugal.

O nosso Director, que se encontrava presente, agradeceu referências feitas ao "Sempre Pronto" e à Direcção da AEP, e fez votos pelo completo êxito das diligências em curso para reorganizar o "53". Afirmou que o Escotismo em Portugal tem neste momento uma favorável oportunidade para o seu desenvolvimento porque a mocidade o procura com entusiasmo. A Direcção e a Chefia Nacional dos Escoteiros de Portugal estão empenhados numa acção dinamizadora, que irá reunir os esforços de todos os membros do Movimento.



A Comissão Reorganizadora do antigo Grupo nº 53 lança um apelo muito especial aos antigos membros daquela unidade para que compareçam a dar a sua colaboração aos trabalhos de reorganização. Eles encontram-se na sede aos sábados e algumas noites durante a semana. Pedem aos seus companheiros que venham inscrever seus filhos nas fileiras do seu velho Grupo, que vai rejuvenescer.

SABIA QUE...?

"SETEMBRO"

Setembro era o sétimo mês do ano, segundo o antigo calendário romano. Este nome vem do latim – SEPTEM – que significa SETE. Conservou-se o nome embora actualmente designe o nono mês do ano.

"PRIMEIRA TRAVESSIA DA MANCHA"

MATTHEW WEBB (1848 – 1883) foi a primeira pessoa que se aventurou a fazer a travessia da Mancha a nado. Fê-lo em 21 horas e 45 minutos, alimentando-se exclusivamente de cerveja, conhaque, caldo de carne e... de óleo de fígado de bacalhau!

Wanda Ribeiro

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

NOVOS CORPOS GERENTES

Na relação que publicámos no último número do "Sempre Pronto", faltou, por lapso, referir o adjunto da Tesouraria, sr. José Reinaldo Soares Pinto, antigo escoteiro do Grupo nº 53, de Lisboa.

Chefia Nacional

A Chefia Nacional está assim constituída:

Esc.-Ch. Nacional – Eng. José Maria Nobre Santos
– Joaquim Alberto Garrett Lourenço
Adjuntos: – António Mira Calhau
– António Augusto Silva e Cunha
– Maria João Vieira Pereira

Constituem ainda o núcleo central da Chefia Nacional e pertencem ao seu "plenário" os Escoteiros-Chefes Regionais:

Norte – Arnaldo Eduardo Couto
Lisboa - Centro – Pedro Lindo Madeira (em fase eleitoral)
Algarve – Alfredo Caetano Bandeira Rodrigues
Açores – Leopoldino Rocha Tavares

Colaboradores e adjuntos da Chefia Nacional:

Ernesto Clímaco do Nascimento
Apoio ao Esc.-Ch. Nacional

Armando Almeida Morais
Secção de Formação

João Manuel Abreu Macedo
Ch. Eq. Manutenção do Parque Nacional de Escotismo

*

"SEMPRE PRONTO"

Uma arreliadora avaria num aparelho do laboratório fotográfico da nossa Gráfica, levou-nos a adiar a distribuição deste número de "Sempre Pronto". Porque não se conseguiu ainda resolver o problema, fomos forçados a retirar gravuras, entre elas uma do almoço do antigo Grupo 53, de Lisboa.

Pedimos muita desculpa do atraso e da omissão das gravuras.

UMA TARDE ESCOTEIRA EM VILA FRANCA DE XIRA

NOVOS LOBITOS E ESCOTEIROS DO GRUPO Nº 81 DA AEP

A tarde de Domingo, dia 19 deste mês, animou-se em Vila Franca de Xira. Guias de Portugal, Escutas e Escoteiros em grande número concentraram-se na Escola Primária da localidade, conhecida por "do Bacalhau", gentilmente cedida pela sua Direcção, para participar na cerimónia da Promessa dos lobitos e Compromisso de Honra dos novos Escoteiros do Grupo nº. 81. Estiveram presentes 42 Guias da 1ª Companhia de Alverca, com a sua Chefe; o Agrupamento nº. 317, de Alverca, do Corpo Nacional de Escutas, com o seu chefe sr. Mário de Carvalho; 4 escoteiros do Grupo nº. 72, do Cartaxo, sob a direcção do seu graduado Jorge Magalhães e a meia centena de membros do Grupo em festa.

Assistiram ao acto, pelo Município da Vila, o presidente sr. Daniel Reis Branco; os vereadores srs. Machado Lourenço, Capitão Fernando Moutinho, que também pertence à Direcção da ACM de Vila Franca, e D. Maria José Paixão Botelho e os srs. Joaquim Rodrigues, delegado escolar; Joaquim Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo; José Rafael Baudouin, presidente da Direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros e Eduardo Ribeiro, vogal da Direcção da AEP e director do "Sempre Pronto".

Depois da saudação às bandeiras, o representante da AEP falou aos escoteiros lembrando-lhes o significado da promessa que iam prestar através da qual se integravam num movimento fraternal de mais de 25 milhões de membros, entre escoteiros e guias (escoteiras).

A Aquelá, Helena Miranda, tomou a promessa de seis lobitos, enquanto o chefe de tribo, António Mendes, aceitou o compromisso dos escoteiros. O escoteiro-chefe José Morais Pelouro e o escoteiro-chefe de tribo dirigiram algumas palavras aos novos membros do Grupo. A Guia-Chefe da 1ª Companhia de Alverca e o Chefe Escuta do Agrupamento nº. 317 dirigiram palavras de saudação ao Grupo nº. 81, tendo a cerimónia terminado com breves palavras do Presidente da Fraternal, que apontou o orgulho que todos os "antigos" sentiam por terem sido escoteiros porque "uma vez escoteiro, sempre escoteiro".



Um aspecto parcial da formatura do Grupo nº. 81.

Esta unidade dos Escoteiros de Portugal tem atingido notável desenvolvimento ao ponto de estarem suspensas as admissões de novos aspirantes, mas isto deve-se não só à dedicação dos seus dirigentes e do director executivo da ACM sr. Custódio Mergulhão, mas também ao apoio recebido dos pais dos lobitos e escoteiros, que acompanham com entusiasmo as actividades do Grupo. Depois da cerimónia da promessa, foi oferecido um bem servido lanche a todas as pessoas que participaram na festa, inteiramente preparado e oferecido pelos pais dos rapazes e raparigas do Grupo.

Durante o lanche, foram as Guias de Alverca que animaram a festa com alegres canções do seu reportório, dando à festa o cunho de juventude e Escotismo/Guidismo.



CARIMBOS POSTAIS COMEMORATIVOS

continuação do número anterior

100 – 15/10/1977 – ANGRA DO HEROÍSMO – (Açores)
XX Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

101 – 15/10/1977 – FUNCHAL – (Madeira)
XX Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

102 – 23/ 4 /1978 – S. MAMEDE DE INFESTA
Dia do Escoteiro
Motivo: Artº 7º da Lei do Escoteiro
Sobrescrito comemorativo: Idem.

103 – 23/ 4 /1978 – ANGRA DO HEROÍSMO – (Açores)
Dia do Escoteiro
Motivo: O Escoteiro
Sobrescrito comemorativo: Idem.

104 – 3/ 8 /1978 – BOMBARRAL
2º Acampamento Nacional da Associação das Guias de Portugal.

continua

A DIRECÇÃO NACIONAL JÁ METEU MÃOS À OBRA

PRIORIDADE ABSOLUTA PARA O REGULAMENTO GERAL

A nova Direcção Nacional dos Escoteiros de Portugal já deitou as mãos ao trabalho.

Para já, anote-se a predisposição que se revela nas suas intenções: o desejo evidente de fugir ao comportamento, infelizmente tão habitual, daqueles que iniciam uma tarefa de prometer muito para fazer pouco. A nova equipa está lutando para desfazer esse estigma. Veremos se o conseguirá.

Uma das lacunas que mais tem contribuído para tornar o nosso movimento, em certos períodos, inoperante é a que se relaciona com o Regulamento Geral. Todos os responsáveis são unânimes em afirmar que a inexistência deste Regulamento causa grandes transtornos ao trabalho dos grupos de escoteiros e, em especial, ao das novas unidades. Pois a Direcção Nacional colocou este problema entre os de maior prioridade. Um grupo de dirigentes está-lhe dedicando a maior atenção e já empregou na sua discussão alguns dias inteiros de trabalho. Quando estas linhas forem publicadas, um projecto do Regulamento Geral terá sido entregue para ser apreciado pelo Conselho Permanente, o que se espera seja feito em reunião a efectuar em 6 de Março p. f..

Havia o desejo de que, no final de Dezembro, o projecto estivesse pronto, mas tal não foi possível, porque são longos e complexos os problemas a resolver, assim como nem sempre se mostra fácil alcançar um acordo entre os pontos de vista, por vezes bastante distintos. No entanto, o diferimento do prazo não será muito grande e não dará motivos a críticas, segundo esperamos.

Aprovado o Regulamento Geral, este irá vigorar durante um período de dois anos aproximadamente. A Direcção e a Chefia Nacionais têm consciência de que só através da prática se alcançará um conhecimento capaz dos problemas, o qual permita a elaboração de um Regulamento com carácter mais definitivo. Durante esses dois anos, será uma das responsabilidades de todos os dirigentes da nossa Associação, não só a nível associativo, mas também a nível de Regiões, de Grupos, etc., a comunicação aos dirigentes nacionais de tudo quanto se lhes oferecer quanto à regulamentação em vigor, quer se tratem de omissões, lapsos, divergências, defeitos de sistematização, possíveis ambiguidades. Os Serviços Centrais reunirão todos esses reparos, a fim de serem tomados em consideração na devida oportunidade. Pretende-se, assim, que o futuro Regulamento Geral reflicta e seja o fruto do esforço de todos os responsáveis escoteiros.

Outras questões de grande prioridade: o censo de 1981, como elemento de estudo da dimensão já atingida pelo nosso movimento, das suas carências e das suas possibilidades. E a preparação do programa para os anos de 1982 e 1983 e o plano orçamental para o ano de 1982, para o que se pensa levar a cabo uma campanha financeira.

Todavia, entre estes projectos avulta o das comemorações do 75º aniversário do escotismo, que passa em 1982/1983. Um programa está a ser delineado, de que oportunamente se dará ampla divulgação.

Continuam em bom andamento os actos preparatórios para se pedir a concessão do estatuto de pessoa colectiva de utilidade pública, visto tratar-se de privilégio perfeitamente ao alcance da nossa Associação e que lhe trará vantagens que não se podem desperdiçar.

Outro problema que emerge do conjunto das questões que preocupam a Direcção Nacional, com menor carácter de urgência, é o que se relaciona com a sede Associativa. O desenvolvimento que se quer para a nossa Associação faz-nos suspeitar que as actuais instalações se tornem brevemente exíguas.

Mais uma questão de primordial importância: o problema da formação de escoteiros-chefes, visto que é extremamente lesiva dos objectivos do movimento a improvisação que tem sido seguida até aqui na resolução dos casos de direcção técnico-pedagógica dos nossos grupos de escoteiros.

A procissão ainda vai na praça. Mas é de fazer votos de que sejam coroados de êxito os esforços que estão sendo feitos e se vão fazer no sentido de restaurar o dinamismo do nosso movimento. É uma oportunidade que surge e que não poderá ser perdida. Se a não soubermos aproveitar, isso significa um sério revés para a nossa Associação, o que os verdadeiros escoteiros não podem tolerar. Torna-se, por isso, indispensável uma congregação de esforços, a fim de que cada qual, cumprindo o seu dever no sector que lhe está reservado, contribua para estimular os outros a levarem por diante a missão que lhe estiver confiada.

O ESCOTEIRO É VALENTE

UMA NOVA MARCA DE TEMPO DE ACAMPAMENTO

Dois escoteiros britânicos, David Rose e Michael Briggs estão a fazer uma prova de resistência. Há 4 anos e 47 noites, sem interrupção, que se encontram acampados sob tendas, numa zona do sul da Inglaterra, frequentemente assolada por intempéries.

Os dois jovens pretendem testar as tendas de "nylon" impermeável do "Scout Shop" da Associação dos Escoteiros da Grã-Bretanha, a que enviam informações periódicas sobre o comportamento do material e deficiências, procurando estabelecer um novo "record" mundial de acampamento.



Os dois jovens escoteiros acampados.

Foto: Correio da Manhã

ESCOTEIRO

Porque preferimos esta grafia

continuação da pág. 3

as forças ou movimentos do inimigo; pessoa *enviada* a sondar o valor de um desportista; explorador. Isto é, missões francamente activas, em oposição a *escuta*, que é essencialmente passivo. Estamos mesmo em crer que, se fosse esta acepção do termo inglês, Baden-Powell nunca teria escolhido *scouting* para denominar as suas actividades, até mesmo as anteriores à criação do escotismo, sabido, como é, que a ideia de *movimento* lhe era profundamente cara.

Em segundo lugar, porque a palavra *escuta* nunca se popularizou. O povo português desconhece-a com essa acepção, não obstante ela ter surgido há quase meio século. Até mesmo os membros do próprio Corpo Nacional de Escutas não lhe são fiéis. Talvez não seja ousadia afirmar que o termo *escuta* há muito teria sido esquecido e enterrado, por impróprio e impopular, se não persistisse na denominação da associação. Que mais não seja, porque até tem um sentido de certo modo pejorativo. Presentemente, trata-se de um ónus desnecessário. A juventude escotista, porque tem *escoteiro*, não entende a existência de *escuta*.

Em suma: nós, membros da Associação dos Escoteiros de Portugal, e os nossos irmãos brasileiros somos, e continuaremos a ser, genuinamente *escoteiros*. E praticamos o *Escotismo*, visto que não podemos praticar *escutismo*. Nem podemos, nem queremos, nem precisamos. E estamos em boa companhia, como a do distinto filólogo prof. José Pedro Machado, que se pronunciou favoravelmente quanto a *escoteiro* e *escotismo* para nos designar e ao nosso movimento.

Dirão alguns: mas não "joga" bem *escutas* praticarem o *escotismo*. Talvez tenham razão. Não temos nada com isso, porém. É problema que apenas diz respeito aos que engendraram *escutismo* e *escuta*. Que sejam, pois, eles a resolverem-no. Se o quiserem, claro.



CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS A SEMPRE PRONTO

continuação da pág. 7

Escoteiro 176, de Anchieta, São Paulo, e 1º Grupo Escoteiro São Paulo, Brasil; Grupos de Escoteiros de Portugal nºs 4, do Porto; 14, de Algés e 24 do Funchal.

ANTÓNIO FRANCISCO XAVIER DE BRITO

Este veterano dos Escoteiros de Portugal, e amigo dedicado de "Sempre Pronto", deu-nos o prazer de sua visita para formular votos de boas festas e desejar muitos progressos.

AMÍLCAR GONÇALVES FERNANDES

Outro antigo dirigente e assinante desde o primeiro número, também nos visitou com a mesma intenção.

ANTÓNIO AUGUSTO DA SILVA E CUNHA

Um assinante que também vem desde o princípio, que foi o primeiro correspondente do "Sempre Pronto" em Sintra e está de novo no desempenho gentil do mesmo cargo, esteve também na nossa Redacção para nos cumprimentar, em seu nome e do Grupo nº 93, de que é Escoteiro-Chefe.

A todos expressamos a nossa simpatia e gratidão.



TRIPTICO DE NATAL

continuação da pág. 1

lito vem ao nosso encontro, *aterrorizamo-nos*. Estamos, de resto, adaptados aos muitos medos das nossas pequenas tragédias; somos animais com particular disposição para o medo. Mas o quadro dos pastores de Belém ensina-nos *a adorar com alegria* aquilo que parece terrível. Afinal o DIVINO pode até situar-se na respiração recente de uma criança que nasceu.

OS SÁBIOS REIS E O PODER SUBSTITUÍDO

Haverá alguém neste mundo que se possa a si mesmo chamar de "grande"? No terceiro painel deste tríptico de Natal que está fora do tempo, que é "Tempo de Deus", os três magos do Oriente fazem a sua longa caminhada com o espantoso objectivo de se ajoelharem numa estrebaria. É a hora do *abandono do poder*. Os incríveis sábios da Epifania representam a "Intelligentia", a *autoridade*, a *riqueza*. A nossa "fábula", mais viva e real que a própria vida, não se podia esquecer destes "senhores". Eles irão até à manjedoira judaica e rústica; irão até à atmosfera de concreta pobreza de um espaço de "traseiras", de um espaço "marginal", para correr ao encontro do REI ÚNICO.

A natureza humana, mesmo nas "cúpulas", nos seus escalões mais "altos", não pode senão curvar-se face à supra-natureza, face ao supra-humano CRISTO, *o supra-humano que no entanto se fez humano*. Ao Redentor bastou-lhe o oiro das palhas. O oiro dos tronos que se abatem, esse, fica para aqueles "salvadores" que nem sequer se salvam a si mesmos.

David Freire

HOMEM MODELO PARA O NOSSO TEMPO

Brites de Brito e a prestimosa Liga Portuguesa de Profilaxia Social publicaram recentemente um bem apresentado opúsculo, com a conferência feita em Abril de 1978, em merecida homenagem póstuma ao Dr. António Emílio de Magalhães, que fundou aquela Liga com o Dr. Cândido Gil da Costa, e a ela consagrou 50 anos de actividade.

Figura ilustre da cidade do Porto, a obra generosa que promoveu bem merece que seja recordado com gratidão.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

DE MÊS PARA MÊS



NOVA ERA PARA O ESCOTISMO

A juventude portuguesa, a actual, acaba de descobrir o Escotismo. Este Movimento vivia escondido, ignorado, por vezes parecia envergonhado. De repente, o Escotismo surgiu de novo à luz do dia e os jovens descobriram-no e querem ser Escoteiros, porque é um Movimento que satisfaz os seus anseios, desperta os seus ideais, lhes proporciona actividades e jogos agradáveis.

Os chefes escoteiros precisam de ter plena consciência desta nova situação e estar preparados para servir o Rapaz, finalidade absoluta da sua presença num Movimento de jovens e para jovens.

Para servir o Rapaz, o Chefe-Escoteiro terá de se apagar, de se consagrar à obra, de esquecer caprichos e polémicas, e fazer unicamente aquilo que agrada e serve o Rapaz.

É isso que o meu Amigo está a fazer?

EFEMÉRIDES

JANEIRO

Dia 1 – 37º aniversário da publicação do primeiro número do jornal "Sempre Pronto".

– Em 1955, realizou-se no Ateneu Comercial de Lisboa um almoço comemorativo do 10º aniversário do "Sempre Pronto" com a presença de uma delegação da Equipa "Lobo Gris" dos Exploradores de España, que viviam nessa época na semi-clandestinidade.

Dia 3 – Igualmente no Ateneu Comercial de Lisboa, realizou-se uma sessão comemorativa do 10º aniversário do "S. P.", em que o jornalista Belo Redondo, antigo escoteiro, e Enrique Genovés, da equipa "Lobo Gris", fizeram conferências.

Dia 6 – 57º aniversário do Grupo nº 6 (AEP) de Olhão.

Dia 8 – 41º aniversário do falecimento de Baden-Powell.

Dia 17– 48º aniversário do Grupo nº 9 (AEP) de Gaia.

Dia 27– 21º aniversário do Grupo nº 28 (AEP) de Moura.



NOVOS GRUPOS DE ESCOTEIROS

A Direcção Nacional, numa das suas últimas reuniões, deliberou filiar provisoriamente os seguintes novos grupos de escoteiros:

Nº 64 – Na Gafanha da Nazaré;
Nº 65 – Touguinhó (Póvoa do Varzim);
Nº 82 – Mem Martins (Sintra).

Assim que seja dado cumprimento às normas regulamentares para filiação de novos grupos, as unidades referidas serão filiadas definitivamente.

Na mesma sessão, foi resolvido aceitar o pedido de demissão de Chefe do Grupo nº 48, da Amadora, do sr. Guilherme Machado Pinto.

NA ACM DE COIMBRA

UM NOVO GRUPO DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL

A Associação Cristã da Mocidade, com sede em Coimbra na Rua Alexandre Herculano, nº 21 A, tem em organização um Grupo de Escoteiros de Portugal. O Escotismo não é novidade na ACM de Coimbra, já ali existiu, fundado em 10 de Maio de 1927, o Grupo nº 66 dos Escoteiros de Portugal, de que foi escoteiro-chefe Henrique Alves Casquilho, que foi membro dedicado do Grupo nº 1, da ACM de Lisboa.

O Escotismo conheceu nos anos vinte um bom desenvolvimento na região de Coimbra, onde chegaram a existir alguns grupos que, com as unidades da Figueira da Foz, constituíram um Núcleo dedicadamente dirigido pelo prestigioso professor Álvaro Viana de Lemos, há muito falecido.

Façamos votos para que o novo Grupo da ACM de Coimbra seja o renovar dos Escoteiros de Portugal naquela zona.

ASSINANTES DO BRASIL

Informamos os nossos estimados assinantes do Brasil de que as assinaturas para o ano de 1982 devem ser feitas directamente à nossa Administração, podendo as respectivas importâncias – Esc. 350$00 – ser transferidas para Lisboa através do Banco do Brasil ou pagas em cheque do mesmo valor pagável na Agência de Lisboa daquele Banco.

Os exemplares do nosso "Sempre Pronto" serão remetidos directamente aos endereços dos nossos Assinantes.